Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia

(Membro Honorário da Ordem de Mérito)

Ano 2021

Relatório de Contas

«Santa Casa Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia»

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2021

04 de fevereiro de 2022

(O presente documento inclui os elementos definidos pela portaria n.º 218/2015, de 23 de julho – Série I – n.º 142)

"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA MAIA"

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2021 (1)	31/12/2020 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	5	920.191,29	1.052.185,23	-12,54%
Bens do património histórico e cultural	5	1.538.021,38	1.538.021,38	-
Investimentos financeiros	9	3.661,50	3.661,50	-
Outros créditos e activos não correntes	9	10.231,92	4.142,77	146,98%
		2.472.106,09	**2.598.010,88**	**-4,85%**
Activo corrente				
Inventários	6	43.922,80	44.683,79	-1,70%
Créditos a receber	9	108.299,58	94.243,03	14,92%
Diferimentos	9	6.779,22	5.681,03	19,33%
Outros activos correntes	9	299.563,33	391.050,95	-23,40%
Caixa e depósitos bancários	9	601.743,42	593.710,46	1,35%
		1.060.308,35	**1.129.369,26**	**-6,11%**
Total do Activo		**3.532.414,44**	**3.727.380,14**	**-5,23%**
FUNDOS PATRIOMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	9	1.358.458,23	1.358.458,23	-
Resultados transitados	9	(281.587,49)	(364.529,29)	-22,75%
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	7	2.092.321,41	2.255.060,59	-7,22%
Resultado líquido do período	8	(53.618,97)	82.941,80	-164,65%
Total dos fundos patrimoniais		**3.115.573,18**	**3.331.931,33**	**-6,49%**
PASSIVO				
Passivo não corrente				
		-	-	-
Passivo corrente				
Fornecedores	9	29.454,13	23.743,67	24,05%
Estado e outros entes públicos	9	36.826,13	33.743,51	9,14%
Financiamentos obtidos	9	25.291,21	46.356,32	-45,44%
Outras passivos correntes	9	325.269,79	291.605,31	11,54%
		416.841,26	**395.448,81**	**5,41%**
Total do passivo		**416.841,26**	**395.448,81**	**5,41%**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**3.532.414,44**	**3.727.380,14**	**-5,23%**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2021 (1)	31/12/2020 (2)	Variação % (1)-(2)
Vendas e serviços prestados	12	1.393.193,11	1.365.719,11	2,01%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.470.892,36	1.466.600,38	0,29%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(989.971,65)	(977.978,99)	1,23%
Fornecimentos e serviços externos	11	(339.585,48)	(320.879,02)	5,83%
Gastos com o pessoal	10	(1.577.900,88)	(1.440.224,42)	9,56%
Outros rendimentos	12	301.973,36	286.604,69	5,36%
Outros gastos	11	(11.200,84)	(11.441,98)	-2,11%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**247.399,98**	**368.399,77**	**-32,84%**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(301.018,95)	(285.457,97)	5,45%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(53.618,97)**	**82.941,80**	**-164,65%**
Resultado antes de impostos		**(53.618,97)**	**82.941,80**	**-164,65%**
Resultado líquido do período	8	**(53.618,97)**	**82.941,80**	**-164,65%**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2021 (1)	31/12/2020 (2)	Variação % (1)-(2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais				
Recebimentos de clientes		1.379.136,56	1.360.820,25	1,35%
Recebimentos de subsidios		1.470.892,36	1.466.600,38	0,29%
Pagamentos a fornecedores		(1.322.861,19)	(1.304.089,61)	1,44%
Pagamentos ao pessoal		(1.577.900,88)	(1.440.224,42)	9,56%
Caixa gerada pelas operações		**(50.733,15)**	**83.106,60**	**-161,05%**
Outros recebimentos/pagamentos		385.895,67	(120.180,10)	-421,10%
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**335.162,52**	**(37.073,50)**	**-1004,05%**
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		(54.839,99)	(21.258,55)	157,97%
Investimentos financeiros		(6.089,15)	(910,29)	568,92%
Outros activos		(82.396,13)		-
Recebimentos provenientes de:				
Outros activos		-	4.592,83	-100,00%
Juros e rendimentos similares		-	598,57	-100,00%
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(143.325,27)**	**(16.977,44)**	**744,21%**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		-	34.514,04	-100,00%
Cobertura de prejuízos		82.941,80		-
Outras operações de financiamento		-	87.053,59	-100,00%
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		(21.065,11)		-
Dividendos		(82.941,80)		-
Outras operações de financiamento		(162.739,18)		-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(183.804,29)**	**121.567,63**	**-251,20%**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**8.032,96**	**67.516,69**	**-88,10%**
Caixa e seus equivalentes no início do período		593.710,46	526.193,77	12,83%
Caixa e seus equivalentes no fim do período		601.743,42	593.710,45	1,35%

"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA MAIA"

Demonstração de resultados por valências

Rubricas	Adminstração	Apoio ao domicílio	Lar de idosos	Lar de jovens	Farmácia	Posto farmacêutico	Lar jovens Kavivo	C.A.O.	Posto de análises	Centro de multi-actividades	Centro de promoção e emprego social	Transporte adaptado	Rendimento social de inserção	Empresa de inserção Três Pontas	ATL Lomba da Maia	ATL Porto Formoso	ATL S. Brás	ATL Fonsa da Ajuda	ATL Ribeira Funda	Total
Número de utentes		44	18	10			6	37		60	Atípico	Atípico	Atípico	Atípico	25	25	25	25	25	
Funcionários ao serviço	7	8	14	15	4	3	12	16		7	5	1	5	2	3				2	104
Custo por utente		335,81	1 574,83	2 210,42			2 597,69	925,10		182,14	136 913,54	34 678,89	132 816,30		1 231,56	954,32	971,26	867,67	1 213,77	3 219 677,80
Proveito por utente		319,01	1 640,00	2 127,49			1 650,20	952,71		146,48	103 392,98	34 689,13	132 161,55		1 320,11	1 030,97	1 059,01	969,86	1 185,88	1 952 561,29
Resultado por utente		-16,80	65,16	-82,94			-947,49	27,61		-35,66					88,55	76,66	87,76	102,19	-27,89	
Gastos																				
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	1 929,97	27 767,85	55 496,74	29 795,88	549 735,61	265 644,03	15 042,47	23 125,03		4 908,94	924,82	103,00	447,08	3 139,02	3 512,66	1 136,18	1 182,71	986,47	5 093,19	989 971,65
Fornecimentos e serviços externos	49 033,43	11 501,40	33 232,82	22 691,03	19 744,87	2 151,76	12 272,45	40 391,29		21 929,57	29 105,78	9 437,14	8 218,25	2 998,20	3 700,63	20 755,84	21 400,32	19 054,38	7 265,15	334 884,31
Custos com o pessoal	100 426,27	136 421,29	217 489,82	210 809,73	111 125,85	42 671,01	159 535,16	221 588,21		98 365,28	71 904,70	17 208,57	121 403,47	22 074,90	23 575,81	1 965,87	1 698,41	1 650,83	17 985,90	1 577 900,88
- Remunerações	80 159,53	113 008,56	166 878,31	171 988,21	90 583,79	35 134,76	129 911,74	184 783,39		80 688,27	57 657,52	13 649,32	98 827,51	15 302,63	19 230,21				14 744,16	1 272 547,91
- Encargos	20 266,74	23 412,73	50 611,51	38 821,52	20 541,86	7 536,25	29 623,42	36 804,82		17 677,01	14 247,18	3 559,25	22 575,96	6 772,27	4 345,60	1 965,87	1 698,41	1 650,83	3 241,74	305 352,97
Encargos sobre remunerações	19 680,84	22 001,82	47 786,28	34 906,38	19 034,93	7 286,25	27 440,65	33 763,79		16 114,07	11 590,41	2 795,98	21 755,96	6 772,27	4 117,06	1 498,41	1 498,41	1 498,43	3 041,74	282 583,68
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais		1 060,91	2 229,90	1 905,14	1 101,82	250,00	1 375,86	2 204,12		1 111,14	1 503,17	763,27	820,00		228,54	467,46	200,00	152,40	200,00	15 573,73
Outros	585,90	350,00	595,33	2 010,00	405,11		806,91	836,91		451,80	1 153,60									7 195,56
Gastos de depreciação e de amortização	69 521,02	1 618,60	33 943,52	1 864,35	2 600,93	3 294,18	183,37	125 637,09		5 936,50	34 977,14	7 930,18	2 747,50	10 764,57						301 018,95
Outros gastos	2 801,82		1,04	90,00	11 581,39	1 421,76		2,40			1,20			2,40						15 902,01
Ganhos																				
Vendas					896 236,82	317 260,72														1 213 497,54
Prestações de serviços	870,00	42 905,43	80 570,00	16 353,84				13 921,92		15 156,09					1 409,98	2 682,37	2 473,33	2 046,43	1 306,18	179 695,57
- Mensalidades		42 905,43	80 570,00	16 353,84				13 921,92		15 156,09					1 409,98	2 682,37	2 473,33	2 046,43	1 306,18	178 825,57
- Restantes	870,00																			870,00
Subsídios, doações e legados à exploração	42 998,89	124 607,58	208 390,48	238 626,10			118 814,25	286 367,07		82 474,28	73 514,90	33 689,64	132 161,55		31 592,79	23 092,00	24 002,00	22 200,00	28 340,83	1 470 892,36
- Do sector público administrativo		120 398,67	189 915,91	235 313,36			118 359,25	281 179,40		82 290,28	61 122,30	33 689,64	132 161,55		24 767,79				21 728,83	1 300 926,98
- De outras entidades	42 998,89	4 208,91	14 776,23	3 312,74			455,00	5 207,67		184,00	12 392,60				6 825,00	23 092,00	24 002,00	22 200,00	6 612,00	166 267,04
- Heranças e doações			3 698,34																	3 698,34
Outros rendimentos	44 721,02	924,12	65 278,82	318,64	4 762,41	37,04		122 693,67	10 677,93	7 832,84	29 878,08	999,49		13 849,30						301 973,36
- Rendimentos suplementares	5 993,59		6 418,88	318,64	4 753,91	37,04			10 677,93	1 195,00	3 579,24			10 319,02						43 293,25
- Dotações por subsídios ao investimento	17 977,83	924,12	58 859,94					122 693,67		6 637,84	26 298,84	999,49		1 159,28						235 551,01
- Rendas e alugueres	15 350,90																			15 350,00
- Autoconsumos (produção agrícola)	1 716,21													2 371,00						4 087,21
- Juros obtidos	320,20																			320,20
- Restantes rendimentos	3 363,19				8,50															3 371,69
Resultados líquidos	-135 122,60	-8 872,01	14 075,36	-9 952,41	208 210,78	2 115,02	-68 219,20	12 258,64	10 677,93	-25 677,08	-33 520,66	10,24	-654,75	-25 129,79	2 213,67	1 916,48	2 193,89	2 554,75	-697,23	-53 618,97

Anexo às Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2021

"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA MAIA"

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia, ou, simplesmente Misericórdia, também denominada Irmandade do Hospital da Maia, é uma associação de fiéis, pessoa colectiva 512015678, constituída na ordem jurídico-canónica, foi fundada a 27 de outubro de 1919; tem sede em Rua de Santa Catarina, freguesia de Maia, concelho de Ribeira Grande (Açores) e, de acordo com os seus estatutos, tem como objectivo "praticar a solidariedade social, concretizada nas obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, e no sector especificamente religioso", exerce "actividades constantes dos seus compromissos a as mais que vierem a ser consideradas convenientes".

A Irmandade tem personalidade jurídico-canónica e civil e é reconhecida com instituição particular de solidariedade social (IPSS), mediante participação escrita da sua aprovação canónica, elaborada pelo Ordinário Diocesano aos serviços competentes do Estado; em conformidade com a natureza de instituição canónica, a Irmandade está sujeita ao Ordinário Diocesano de modo similar ao das demais associações de fiéis. A instituição foi constituída por tempo indeterminado e exerce a sua acção na área oriental do concelho da Ribeira Grande que compreende as freguesias de Maia, Lomba de S. Pedro, Fenais da Ajuda, Lomba da Maia, S. Brás e Porto Formoso.

A instituição dispõe de uma página na internet com o endereço http://www.scmaia.com na qual são apresentadas informações sobre a sua estrutura administrativa e funcional, contactos, histórico e reportório de todas as suas actividades.

A instituição não se encontra obrigada a elaborar demonstrações financeiras consolidadas nos termos do artigo 6º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, aplicável por remissão do nº 1 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março.

Em conformidade, as presentes demonstrações financeiras da instituição são as suas demonstrações financeiras individuais, reportando-se ao ano de 2021, coincidente com o ano civil, e compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, sendo apresentado em euros.

O número de utentes apoiados pela instituição, à data de 31 de dezembro de 2021, era de 650, repartido pelas seguintes valências:

Utentes	Lar Idosos	Lar Jovens	Lar Jovens Kavivo	CAO	Apoio Domiciliario	ATL	Restantes	Totais
No início do ano	17	10	6	36	41	171	369	650
Admissões	3			1	9	65	52	130
Saídos por falecimento	2				6			8
Saídos por outros motivos						51	43	94
No final do ano	18	10	6	37	44	185	378	678

O número de associados da instituição, no final do ano de 2021, era de 290 e, o movimento de associados, no ano, foi o seguinte:

Quotas/Associados	Início do ano	Admissões	Saídas	Final do ano
Associados inscritos	292	3	5	290
valor quotas emitidas		1 450,00		
Valor quotas pagas		870,00		
Valor quotas atrasadas		580,00		

Sendo uma pessoa colectiva, na forma de associação de direito privado, sem fins lucrativos, caracterizada de instituição particular de solidariedade social, a rubrica de capital está representada sob a forma de fundo patrimonial cujo montante foi apurado em consequência da aplicação do plano oficial de contas para as IPSS, aprovado pelo decreto-lei nº 78/89, de 3 de março, com os valores, à altura existentes, em depósitos bancários, em instituições financeiras.

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da instituição e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de julho, alterado pelo Decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho.

2.2 – Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da instituição.

2.3 – O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

NOTA 3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela instituição na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1 – PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a instituição avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade de a instituição prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2 – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3 – CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4 – MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5 – COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-PE. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela instituição. A instituição empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito,

mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflicta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6 – INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2 – POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a instituição espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Vidas úteis estimadas	
Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
Equipamento básico	3 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 a 6 anos
Equipamento administrativo	4 a 6 anos
Outros activos fixos tangíveis	3 a 5 anos

3.2.2 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com actividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.2.3 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do período corresponde à soma do imposto corrente e diferido. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados nas respectivas rubricas do capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e dos passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, sendo os activos por impostos diferidos reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros tributáveis futuros suficientes para compensar esses activos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente aprovadas na data de relato.

A compensação entre activos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a instituição tem um direito legal de proceder à compensação entre tais activos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais activos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal e (iii) a instituição tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

3.2.4 – INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

O método de custeio dos inventários adoptado pela instituição consiste no método do custo médio ponderado.

3.2.5 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

a) Custo: estão os activos e passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

i) sejam á vista ou tenham uma maturidade definida;

ii) tenham associado um retorno fixo ou determinado;

iii) não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes activos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros activos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade).
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros
- Contratos para contrair empréstimos.

b) Ao justo valor: estão os activos e passivos financeiros não incluídos nas categorias do "custo", sendo que as variações no respectivo justo valor são registadas em resultados como perdas por reduções de justo valor e ganhos por aumentos de justo valor.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes activos financeiros:

- Participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas (excepto quando se trata de empresas cujas acções não estão cotadas na bolsa, neste caso, não se podendo determinar com fiabilidade o justo valor, as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade)
- Activos e passivos financeiros detidos para negociação (São adquiridos ou incorridos essencialmente com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou pertençam a uma carteira de instrumentos financeiros e apresentem evidencia de terem recentemente proporcionado lucros reais. Incluem-se por definição nesta rubrica os instrumentos financeiros derivados).
- Outros activos ou passivos financeiros que por definição sejam considerados nesta rubrica.

Os activos financeiros incluídos nas categorias do "custo" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A instituição desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.6 – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da instituição. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A instituição reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a instituição obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja, quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A instituição baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.7 – SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a instituição irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.8 – PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a instituição tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a instituição é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões que resultem de matérias ambientais são reconhecidas e mensuradas como provisão de acordo com a obrigação relacionada.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.2.9 – LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.2.10 – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.2.11 – TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da instituição são apresentadas em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da instituição) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos ou recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua natureza (operacional, investimento e financiamento) no período em que são geradas.

3.2.12 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios do emprego classificam-se em:

a) Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

O gasto relativo a participações nos lucros e/ou gratificações é relevado dentro do período em que o trabalhador prestou o seu contributo (desde que exista uma obrigação presente, legal/construtiva e que a mesma possa ser mensurada com fiabilidade).

b) Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência de a decisão da instituição cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.3 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

Não aplicável

3.4 – JUIZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.6 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1 – APLICAÇÃO INICIAL DA DISPOSIÇÃO DA NCRF-PE COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adopção inicial da NCRF-ESNL.

4.2 – ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO) OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

4.3 – ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS.

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

4.4 – ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES

Não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

NOTA 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2020 e em 31/12/2021, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Activo bruto

	Saldo em 01/01/2020	Aumentos e reavaliações	Abates e alienações	Correcções e transf.	Saldo em 31/12/2020	Aumentos e reavaliações	Abates e alienações	Correcções e transf.	Saldo em 31/12/2021
Terrenos e recursos naturais	25 008,69	-	-	-	25 008,69	-	-	-	25 008,69
Bens do património histórico e cultural	1 538 021,38	-	-	-	1 538 021,38	-	-	-	1 538 021,38
Edifícios e outras construções	2 829 682,68	11 032,74	45 128,17	-	2 795 587,25	7 676,20	-	-	2 803 263,45
Equipamento básico	132 200,30	10 225,81	25 466,07	-	116 960,04	24 291,94	-	-	141 251,98
Equipamento de transporte	254 079,10	20 350,00	4 942,83	-	269 486,27	52 660,00	31 788,89	-	290 357,38
Equipamento administrativo	68 915,26	-	17 630,17	-	51 285,09	640,74	-	-	51 925,83
Activos fixos tangíveis em curso	9 735,00	-	-	-	9 735,00	82 396,13	-	-	92 131,13
Outros activos fixos tangíveis	27 502,47	-	2 676,79	-	24 825,68	1 360,00	-	-	26 185,68
	4 885 144,88	41 608,55	95 844,03	-	4 830 909,40	169 025,01	31 788,89	-	4 968 145,52

Depreciações acumuladas

	Saldo em 01/01/2020	Aumentos	Abates e alienações	Correcções e transf.	Saldo em 31/12/2020	Aumentos	Abates e alienações	Correcções e transf.	Saldo em 31/12/2021
Terrenos e recursos naturais	4 987,98	2 375,22	-	-	7 363,20	2 375,21	-	-	9 738,41
Edifícios e outras construções	1 704 512,00	242 696,92	45 128,17	-	1 902 080,75	244 232,13	-	-	2 146 312,88
Equipamento básico	72 489,79	12 373,25	25 466,07	338,73	59 058,24	15 663,42	-	-	74 721,66
Equipamento de transporte	220 118,86	15 760,62	4 942,83	(338,73)	231 275,38	26 197,31	31 788,89	-	225 683,80
Equipamento administrativo	35 926,66	7 413,91	17 630,17	-	25 710,40	7 440,84	-	-	33 151,24
Outros activos fixos tangíveis	13 053,56	4 838,05	2 676,79	-	15 214,82	5 110,04	-	-	20 324,86
	2 051 088,85	285 457,97	95 844,03	-	2 240 702,79	301 018,95	- 31 788,89	-	2 509 932,85

Gastos com depreciações

	2020	2021
Activos fixos tangíveis		
Terrenos e recursos naturais	2 375,22	2 375,21
Edifícios e outras construções	242 696,92	244 232,13
Equipamento básico	12 373,25	15 663,42
Equipamento de transporte	15 760,62	26 197,31
Equipamento administrativo	7 413,91	7 440,84
Outros activos fixos tangíveis	4 838,05	5 110,04
	285 457,97	301 018,95

NOTA 6 – INVENTÁRIOS

Em 31/12/2020 e em 31/12/2021, os inventários da instituição são detalhados conforme se segue:

	Inventário em 01/01/2020	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2020	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2021
Matérias primas e consumíveis		178 411,52			174 980,66		
Géneros alimentares		83 534,59			89 435,82		
Medicamentos e artigos de saúde		11 764,42			13 014,58		
Fraldas, resguardos e material clínico		2 345,27			4 200,71		
Gastos com os utentes		45 309,00			46 861,74		
Material e EPI's Covid-19		30 833,41			18 049,72		
Gastos com actividades agrícolas		4 624,83			3 398,09		
Mercadorias	45 396,51	1 050 524,70	251 669,95	44 683,79	1 078 202,43	263 972,43	43 922,80
Inventário da farmácia	31 025,50	798 854,75	251 669,95	29 855,06	814 230,00	263 972,43	30 616,62
Inventário do posto farmacêutico	14 371,01	251 669,95		14 828,73	263 972,43		13 306,18
	45 396,51	1 228 936,22	251 669,95	44 683,79	1 253 183,09	263 972,43	43 922,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				977 976,99			989 971,65
Custo das mercadorias vendidas				799 567,47			814 990,99
Custo das matérias consumidas				178 411,52			174 980,66

NOTA 7 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

				Balanço						Demonstração de resultados			
				Fundo patrimonial		Diferimentos		Financiamentos		Imputação de subsídios para investimentos		Subsídios à exploração	
	Data de Início	Data de Fim	Valor atribuído	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
ubsídios relacionados com activos			3 141 604,22	1 610 260,41	1 649 101,23	-	-	-	-	251 576,42	234 871,61	-	-
Casa de trabalho da Maia			379 755,67	20 939,80	8 166,97					12 772,83	12 772,83		
Beneficiação antigo hospital da Maia			53 143,61	-	-					1 088,03	-		
Construção do centro social da Sagrada Familia			203 634,02	-	-					9 755,50	-		
Auditório e salas actividades do museu tabaco	jun/13	set/15	119 099,33	44 019,23	33 014,41					11 004,82	11 004,82		
Edificio educativo e bibliotecas do museu tabaco	jun/13	set/15	119 190,23	47 676,11	35 757,09					11 919,02	11 919,02		
Centro apoio do Idoso da Maia	abr/15	dez/17	734 437,90	401 731,86	344 341,60					57 390,26	57 390,26		
Centro actividades ocupacionais da Maia	dez/16		1 200 000,00	874 269,40	764 760,73					128 828,47	109 528,67		
Apoio instalação empresa Inserção Trila Pontes	out/16	jan/17	11 692,79	6 855,67	5 796,39					1 159,28	1 159,28		
Reparação viatura Ford Transit 00-81-RF	dez/17	dez/17	1 476,19	-	-					369,04	-		
Maquina lavar roupa industrial Fagor	dez/17	dez/17	4 000,00	2 000,00	1 500,00					500,00	500,00		
Apoio igualdade oportunidade POR-33-IO	jan/18	jan/18	27 000,00	16 875,00	13 500,00					3 375,00	3 375,00		
Premio solidário BPI	ago/18	ago/18	29 587,50	18 492,18	14 793,74					3 698,44	3 698,44		
Aquisição equipamento cozinha	dez/18	dez/18	2 473,32	1 731,33	1 484,00					247,33	247,33		
Maca hidráulica Lar Idosos	2019	2019	1 467,14	1 100,36	916,97					183,38	183,39		
Aquisição viat.Renault Trafic 62-ZQ-26 BPI La Caixa	2019	2019	14 800,00	13 875,00	9 250,00					4 625,00	4 625,00		
Aquisição armário congelação Cozinha	2019	2019	1 000,00	800,00	400,00					200,00	200,00		
Apoio Dir.Regional Cultura Conservação Museu Tabaco	2019	2019	3 980,87	3 980,87	3 980,87								
Apoio p/preparação viat.Ford 63-DD-82	2019	2019	1 695,48	848,24	424,12					424,12	424,12		
Aquisição equipamento ATL Maia	2019	2019	23 515,16	17 636,36	14 696,96					2 939,40	2 939,40		
Apoio p/preparação viat.Ford 46-11-xf	2019	2019	3 997,97	1 998,99	999,50					999,49	999,49		
Fundo D. Rainha Leonor	2020		180 702,34	180 702,34	180 702,34								
Candidatura ProRural+ 7.5.1 FEADER-001929	2020		154 807,67	154 807,67	154 807,67								
Solidariedade em Movimento (carrinha electrica)	2021	2021	52 660,00		39 495,00						13 165,00		
Exposição "Da folha ao produto final" Museu do Tabaco	2021		16 796,00		16 796,00								
Equipamento p/Lar de Idosos	2021		3 355,83		2 516,87						838,96		
ubsídios à exploração			-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 341 977,48	1 467 194,02
Duodécimos da Segurança Social												1 195 473,69	1 300 926,96
Município de Ribeira Grande												87 781,00	107 481,00
Serviço de Desporto de S. Miguel												2 789,80	2 789,80
Segurança Social - apoio eventual												23 641,16	29 554,21
Fundo Regional do Emprego												12 180,09	20 146,76
Outras entidades												20 111,74	6 293,27
uotas			29 800,00	444 800,18	444 220,18	-	-	-	-	580,00	580,00	124 622,90	3 698,34
Saldos acumulados				420 014,18	420 014,18								
Moradia Ferais d'Ajuda art° U-280	jun/13		18 350,00	15 201,00	15 047,00					367,00	367,00		
Moradia Maia art° U-388	out/15		10 650,00	9 585,00	9 159,00					213,00	213,00		
Doações de utentes												124 372,90	3 698,34
Doações de outras entidades												250,00	-
			3 170 504,22	2 255 060,59	2 092 321,41	-	-	-	-	252 156,42	235 551,01	1 466 600,38	1 470 892,36

NOTA 8 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da instituição dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direcção da instituição entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2018, 2019, 2020 e 2021.

Nos termos da legislação actual em vigor, a instituição está isenta da tributação de impostos sobre o rendimento nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 10º do Código do Imposto de Rendimento das Pessoas Colectivas.

NOTA 9 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A instituição desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

Caixa e depósitos bancários

	2020	2021
Depósitos à ordem	70 299,93	99 138,15
Outros depósitos bancários	523 410,53	502 605,27
	593 710,46	**601 743,42**

Investimentos financeiros

	2020	2021
Participações de capital	3 661,50	8 661,50
	3 661,50	**8 661,50**

Outros créditos e activos não correntes

	2020	2021
Outras participações de capital em empresas	249,40	249,40
Outros investimentos financeiros - FCT	3 893,37	4 982,52
	4 142,77	5 231,92

Créditos a receber

	Quantia Nominal		Imparidade		Valor liquido	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Clientes Correntes						
Saldos vencidos:						
Até 180 dias	94 243,03	108 299,58			94 243,03	108 299,58
	94 243,03	108 299,58	-	-	94 243,03	108 299,58

Outras activos correntes

	2020	2021
Fornecedores (saldos contrários)	230,64	6,15
Fundos de maneio das valências	1 521,00	1 461,87
Outros devedores		
Elizabeth Bueno de Oliveira	108 000,00	-
Fundo Rainha D. Leonor	126 491,64	126 491,64
Exposição "Da folha ao produto final"		16 796,00
recuperação edifício antiga fábrica tabaco	154 807,67	154 807,67
	391 050,95	299 563,33

Diferimentos activos

	2020	2021
Diferimento de gastos		
Outros gastos (seguros ramo não vida)	5 681,03	6 779,22
	5 681,03	6 779,22

Empréstimos e descobertos bancários

	2020	2021
Correntes		
Descobertos bancários	46 356,32	25 291,21
	46 356,32	25 291,21
	46 356,32	25 291,21

Prazo de reembolso dos empréstimos

	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Descobertos bancários	25 291,21	25 291,21		
	25 291,21	25 291,21	-	-

Fornecedores

	2020	2021
Fornecedores, conta corrente	23 743,67	29 454,13
	23 743,67 -	29 454,13

Estado e outros entes públicos

	2020	2021
Autoridade Tributária	(6 675,97)	(7 868,30)
Segurança Social	(27 067,54)	(28 957,83)
	(33 743,51)	(36 826,13)
Saldos credores		
Corrente		
Retenção impostos sobre o rendimento		
sobre rendimentos trabalho dependente	4 357,00	4 919,00
sobre rendimentos profissionais	225,10	514,00
Imposto sobre o valor acrescentado		
a pagar	2 093,87	2 435,30
Contribuições p/Segurança Social	27 067,54	28 957,83
	33 743,51	36 826,13

Outras passivos correntes

	2020	2021
Corrente		
Pessoal		
remunerações a liquidar	218 886,93	238 648,25
descontos sindicais	310,63	322,10
retenções judiciais	161,53	161,53
Fornecedores de investimentos	2 369,62	9 542,94
Outros credores		
Actividades escolinhas do desporto		1 573,85
Utentes casa Padre Dr. Laudalino	69 876,60	75 021,12
	291 605,31	325 269,79

Movimentos nas rubricas de fundos patrimoniais

	Saldo em 1/01/2020	Aumentos	Reduções	Saldo em 31/12/2020	Aumentos e reavaliações	Abates e alienações	Saldo em 31/12/2021
Fundos	1 358 458,23			1 358 458,23			1 358 458,23
Resultados transitados	(342 728,50)	(21 800,79)		(364 529,29)	82 941,80		(281 587,49)
Outras variações nos fundos patrimoniais							
subsídios ao investimento	1 722 626,82	339 210,01	(251 576,42)	1 810 260,41	72 811,83	(234 971,01)	1 648 101,23
doações	26 100,00		(580,00)	25 520,00		(580,00)	24 940,00
restantes	419 280,18			419 280,18			419 280,18
Resultado líquido do exercício	(21 800,79)	82 941,80	21 800,79	82 941,80	(53 618,97)	(82 941,80)	(53 618,97)
	3 161 935,94	400 351,02	(230 355,63)	3 331 931,33	102 134,66	(318 492,81)	3 115 573,18

NOTA 10 – BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da instituição em 31/12/2021 foi de 124 (118 em 31/12/2020).

Gastos com o pessoal

	2020	2021
Remunerações do pessoal	1 165 077,67	1 272 547,91
Encargos sobre remunerações	254 629,20	282 583,68
Seguro acidentes trabalho	14 010,86	15 573,73
Gastos de acção social	2 092,95	1 885,90
Outros gastos com o pessoal	4 413,74	5 309,66
	1 440 224,42	1 577 900,88

Pessoal ao serviço por regime vinculação à instituição

Pessoal	Totais	
	Feminino	Masculino
Efectivo do quadro	74	16
Contratado a termo	9	1
Programas apoio ao emprego	4	1
Avençados/profissões liberais	7	1
Voluntariado	3	8
Restantes situações		
	97	27

Pessoal ao serviço por escalões etários

Pessoal	Totais	
	Feminino	Masculino
até 23 anos	1	
de 24 a 35 anos	29	6
de 36 a 50 anos	45	9
de 51 a 65 anos	21	12
mais de 65 anos	1	
	97	27

Pessoal ao serviço por níveis de escolaridade

Pessoal	Totais	
	Feminino	Masculino
1º ciclo (4ª classe)	4	2
2º ciclo (5º e 6º ano)	24	3
3º ciclo (7º a 9º ano)	20	2
Secundário (10º a 12º ano)	33	15
Licenciatura/mestrado	16	5
	97	27

Pessoal ao serviço por grupos profissionais

Pessoal	Totais	
	Feminino	Masculino
Técnicos superiores	16	5
Trabalhadores de apoio	9	3
Trabalhadores auxiliares	60	9
Trabalhadores administrativos	2	1
Avençados/profissões liberais	7	1
Voluntariado	3	8
Restantes situações		
	97	27

NOTA 11 – GASTOS

A instituição, em 31/12/2020 e 31/12/2021, registou os seguintes valores nas rubricas de gastos, nomeadamente:

Fornecimentos e serviços externos

	2020	2021
Electricidade	38 876,16	35 686,72
Combustíveis (inclui gás)	21 694,40	23 420,68
Água	6 417,17	6 668,03
Conservação e reparação - viaturas	12 512,18	18 055,28
Conservação e reparação - edifícios	8 418,20	26 225,26
Conservação e reparação - equipamentos	28 810,84	24 632,39
Conservação e reparação - restantes	9 288,76	20 996,10
Comunicação	22 489,63	21 075,51
Material de escritório	13 167,96	9 800,56
Seguros (excepto acidentes trabalho)	9 782,61	13 507,67
Honorários	106 593,02	96 192,80
Trabalhos especializados	13 646,88	13 851,23
Deslocações, estadas e transportes	4 879,45	2 030,11
Contencioso e notariado	3 567,13	218,95
Despesas e serviços bancários	3 881,99	4 701,17
Restantes fornecimentos e serviços	16 852,64	17 821,85
	320 879,02	**334 884,31**

Outros gastos

	2020	2021
Impostos directos	328,06	335,18
Impostos indirectos	433,10	11,95
Taxas	5 156,12	9 503,71
Donativos concedidos	1 570,00	510,00
Quotizações	1 540,00	840,00
Dívidas incobráveis	2 414,70	-
	11 441,98	**11 200,84**

NOTA 12 – RENDIMENTOS

A instituição, em 31/12/2020 e 31/12/2021, registou os seguintes valores nas rubricas de rendimentos, nomeadamente:

Vendas e serviços prestados

	2020	2021
Vendas de mercadorias e produtos	**1 190 784,14**	**1 213 497,54**
Vendas (farmácia da Maia)	880 999,63	891 845,62
Vendas (posto farmacêutico Fenais d'Ajuda)	309 784,51	321 651,92
Prestações de serviços	**174 934,97**	**179 695,57**
Matrículas e mensalidade de utentes	174 233,97	178 825,57
CAO - centro de actividades ocupacionais	*20 838,45*	*13 921,92*
Lares de crianças e jovens	*11 218,97*	*16 353,84*
Lar de idosos	*80 079,67*	*80 552,72*
SAD - serviço de apoio ao domicílio	*39 185,60*	*42 905,43*
ATL - Maia	*14 383,25*	15 255,73
ATL - Lomba da Maia	*1 293,52*	*1 409,98*
ATL - Ribeira Funda	*916,42*	*1 306,18*
ATL - Porto Formoso	*2 765,70*	*2 654,87*
ATL - S. Brás	*2 157,95*	*2 473,33*
ATL - Fenais d'Ajuda	*1 394,44*	*1 991,57*
Quotizações dos associados	701,00	870,00
	1 365 719,11	**1 393 193,11**

Outros rendimentos

	2020	2021
Rendas de prédios rústicos e urbanos	12 973,92	15 350,00
Alienação activos fixos tangíveis	2 550,00	2 800,00
Reembolsos de despesas/utentes	5 517,32	6 737,52
Imputação de subsídios ao investimento	232 756,62	235 551,01
Restituição de impostos	495,84	563,19
Rendimentos suplementares	28 118,09	36 564,23
Juros bancários obtidos	598,57	320,20
Rendimentos da actividade agrícola	3 594,33	4 087,21
	286 604,69	301 973,36

NOTA 13 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

- Impostos em mora

A instituição apresenta a sua situação regularizada perante a Autoridade Tributária, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados; não existe qualquer dívida cujo pagamento esteja em mora.

- Contribuições para a Segurança Social em mora

A instituição apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas contribuições nos prazos legalmente estabelecidos; não existe qualquer outra dívida cujo pagamento esteja em mora.

Não existe mais qualquer informação relevante para além da prestada nos quadros.

NOTA 14. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

A instituição, estando caracterizada de instituição particular de solidariedade social, está isenta de tributação do imposto sobre o rendimento sobre as pessoas colectivas, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do código do rendimento sobre as pessoas colectivas (CIRC).

Em consonância com o n.º 20 do art.º 29º do código do imposto sobre o valor acrescentado (CIVA), os serviços prestados pela instituição estão isentos da tributação em IVA; por esse facto está dispensada da emissão de factura e registo nos serviços da Autoridade Tributária; não obstante essa dispensa, pelos valores recebidos, relativos aos serviços prestados aos seus utentes, são comunicados à administração fiscal, através do envio de ficheiro SAFT, em consonância com os normativos legais em vigor.

De acordo com a legislação vigente, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e eventual correcção por parte das respectivas autoridades fiscais; os órgãos sociais da instituição entendem que eventuais correcções resultantes de revisões e/ou inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2021.

Não existe mais qualquer informação relevante.

O Contabilista Certificado

Assinado por: **JOSÉ CARLOS TEIVES DA COSTA**
Num. de Identificação: 06075136
Data: 2022.03.10 21:12:00-01'00'
Certificado por: **Ordem dos Contabilistas Certificados.**
Atributos certificados: **Membro da OCC nº 7596.**

CHAVE MÓVEL

Os Órgãos da Direcção